



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

05 de março 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Notícias

Data: 05/03/2015

Assunto: Negociações

Página: 14

DIÁRIO CATARINENSE

SECRETARIA E PROFESSORES INICIAM O DIÁLOGO

VÍCTOR PEREIRA

victor.pereira@diario.com.br

Poucas horas depois de ser comunicado sobre o indicativo de greve dos professores, o governo estadual convidou o Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino de SC (Sinte) para negociar as reivindicações da categoria.

O primeiro encontro está marcado para às 14h de hoje, na Secretaria de Educação, e deve contar com equipes técnicas do

governo e três representantes do magistério. Embora até o fechamento desta edição o Sinte não tenha se posicionado oficialmente sobre a proposta, a diretoria da entidade adiantou que a tendência é participar da discussão.

O pedido da secretaria foi uma resposta ao documento enviado pelo sindicato ontem de manhã. Além de informar o indicativo de paralisação para 10 de março, no texto os professores detalham diretrizes consideradas fundamentais para a carreira e reforçam estar à disposição para participar

das mesas de negociações.

– Pretendemos negociar antes do dia 10, mas se não tiver uma proposta que acalme a categoria, entraremos em greve – diz o presidente do sindicato, Luiz Carlos Vieira.

Segundo o secretário de Educação, Eduardo Deschamps, o convite reforça a sinalização de diálogo que já tinha ocorrido na segunda-feira, mas que acabou ficando sem resposta. A promessa é de que as solicitações dos professores serão avaliadas a partir da reunião de hoje.

– Lembrando que nossa posição é sempre essa: a negociação só acontece com a categoria trabalhando – declara o secretário.

Pela decisão da assembleia geral de terça-feira à tarde, na Praça Tancredo Neves, no Centro de Florianópolis, os docentes manterão as atividades escolares até dia 10. A categoria, no entanto, optou pelo estado de greve até esta data, quando professores de todo o Estado devem retornar à Capital para nova votação, o que pode suspender as aulas da rede pública estadual.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Plano de carreira só sai com a MP, diz governo

Apesar da abertura de diálogo entre governo e professores, os dois lados da discussão dão sinais de que será difícil costurar um acerto. Conforme o presidente do Sinte, Luiz Carlos Vieira, a categoria não aceita negociar nenhum ponto da Medida Provisória (MP) 198, que fixa a remuneração básica do professor admitido em caráter temporário (ACTs), e exige a rejeição ou retirada do projeto na Assembleia Legislativa. Já a Secretaria de Educação reafirmou ontem que, sem a MP, todo o novo plano profissional do magistério catarinense fica inviabilizado.

O secretário Eduardo Deschamps afirma que a opção por

uma medida de caráter provisório, como o próprio nome diz, se deu justamente para garantir uma margem de manobra. A ideia agora é reequilibrar a situação do magistério, já que nos últimos quatro anos os professores em início de carreira e os ACTs tiveram reajuste superior aos efetivos.

– Isso é uma etapa, para tornar a carreira atrativa e haver equilíbrio. Depois seguimos avançando como um todo. A medida provisória poderá ser ajustada – afirma o secretário.

O Sinte, porém, considera que o governo teve quatro anos (desde a greve de 2010), para resolver a questão, mas não conseguiu.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 05/03/2015
Assunto: Negociações		Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

CONVERSACIONES

A diretoria do Sinte entregou uma contraproposta ao secretário da Educação sobre a MP dos ACTs e o novo plano de carreira. Ato contínuo, o professor Eduardo Deschamps enviou resposta ao sindicato dos professores convidando-os para uma rodada de negociações hoje, a partir das 14h.

SEM REFORMA

Resolver o impasse na educação e realizar todos os esforços para evitar que seja decretada greve geral na rede estadual é a prioridade número um do governador. Informação de sua assessoria confirma que Raimundo Colombo está matriculado neste tema. Reforma administrativa não haverá. Até o projeto dos ajustes da máquina fica para segundo plano.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigos

Data: 05/03/2015

Assunto: Negociações

Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

ULTIMATO E NEGOCIAÇÃO

O ultimato dado pelo sindicato dos professores estaduais (Sinte-SC), acenando com a paralisação de atividades a partir de 10 de março caso não haja acordo com o governo do Estado sobre a nova forma de contratação de educadores e sobre os reajustes diferenciados, reacende o temor de que boa parte dos estudantes catarinenses fique sem aulas.

O estopim do indicativo de greve está na apresentação da medida provisória que cria, entre outras regras, a diferenciação para os professores contratados temporariamente, os ACTs, que hoje têm o mesmo tratamento dos professores efetivos. A proposta estabelece que estes ACTs tenham remuneração por hora-aula, e não por mês. A ideia, defende o governo, é diferenciar já no processo de

contratação o professor temporário do efetivo, reduzir as despesas com ACTs e repassar essa economia em avanços na remuneração dos profissionais de carreira. O sindicato argumenta que a medida gera divisões e desmobilização da categoria.

Outro ponto trata da descompactação do salário dos professores, medida que se faz urgente para premiar aqueles que realmente investem na carreira e que tiveram ganhos menores do que a base a partir da adoção do piso nacional dos professores – o reajuste para os docentes em início de carreira foi amplamente maior, o que diminuiu a diferença entre esse grupo e os professores com mais graduação e carreira já consolidada. Mesmo com o sindicato declarando que a classe deve ter reajuste padronizado, é racional a proposta do governo em não linearizar

os percentuais e restabelecer diferenças mais adequadas entre as graduações.

Embora a classe dos educadores careça de melhor remuneração, como também as áreas da Segurança e da Saúde, não existem dúvidas sobre avanços contidos na medida provisória, uma vez que seu objetivo vai na direção da meritocracia, cultura que deveria vigor cada vez mais na administração pública. Ademais, parece claro que a medida se propõe a pavimentar melhorias na carreira do magistério e, por consequência, na qualidade do ensino catarinense.

Se o ultimato é inadequado e preocupante, cabe ao governo esgotar todas as possibilidades de negociação para evitar um desfecho prejudicial aos estudantes. Uma greve neste momento só levaria prejuízos aos alunos – a parte frágil nesta queda de braço.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Notícias

Data: 05/03/2015

Assunto: Negociações

Página: 17

A NOTÍCIA

NOVA RODADA DE DEBATE

VICTOR PEREIRA

Poucas horas depois de ser comunicado sobre o indicativo de greve dos professores, o governo estadual convidou o Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino de SC (Sinte) para negociar as reivindicações da categoria.

O primeiro encontro está marcado para às 14h de hoje, na Secretaria de Educação, em Florianópolis, e deve contar com equipes técnicas do governo e três representantes do magistério. Embora até o fechamento desta edição o Sinte não tenha se posicionado oficialmente sobre a proposta, a diretoria da entidade adiantou que a tendência é participar da discussão.

O pedido da secretaria foi uma resposta ao documento

enviado pelo sindicato ontem de manhã. Além de informar a possibilidade de paralisação para 10 de março, no texto os professores detalham diretrizes consideradas fundamentais para a carreira e reforçam estar à disposição para participar das mesas de negociações.

– Pretendemos negociar antes do dia 10, mas se não tiver uma proposta que acalme a categoria, entraremos em greve – diz o presidente do sindicato, Luiz Carlos Vieira.

Segundo o secretário de Educação, Eduardo Deschamps, o convite reforça a sinalização de diálogo que já tinha ocorrido na segunda-feira, mas que acabou ficando sem resposta. A promessa é de que as solicitações dos professores serão avaliadas a partir da reunião de hoje.

– Lembrando que nossa posição é sempre essa: a negociação só acontece com a categoria trabalhando – declara o secretário.

Pela decisão da assembleia geral de terça-feira à tarde, no Centro da Capital, os docentes manterão as atividades escolares até dia 10. A categoria, no entanto, optou pelo estado de greve até esta data, quando professores de todo o Estado devem retornar à cidade para nova votação, o que pode suspender as aulas da rede pública estadual.

Plano de carreira só sai com a MP, diz Estado

Apesar da abertura de diálogo entre governo e professores, os dois lados da discussão dão sinais de que será difícil costurar

um acordo. Conforme o presidente do Sinte, Luiz Carlos Vieira, a categoria não aceita negociar nenhum ponto da Medida Provisória (MP) 198, que fixa a remuneração básica do professor admitido em caráter temporário (ACTs), e exige a rejeição ou retirada do projeto na Assembleia Legislativa. Já a Secretaria de Educação reafirmou ontem que, sem a MP, todo o novo plano profissional fica inviabilizado.

Deschamps afirma que a opção por uma medida de caráter provisório, como o próprio nome diz, se deu justamente para garantir uma margem de manobra. A ideia agora é reequilibrar a situação do magistério, já que nos últimos quatro anos os professores em início de carreira e os



Veículo: A Notícia

Editoria: Opinião

Data: 05/03/2015

Assunto: Negociações

Página: 06

A NOTÍCIA

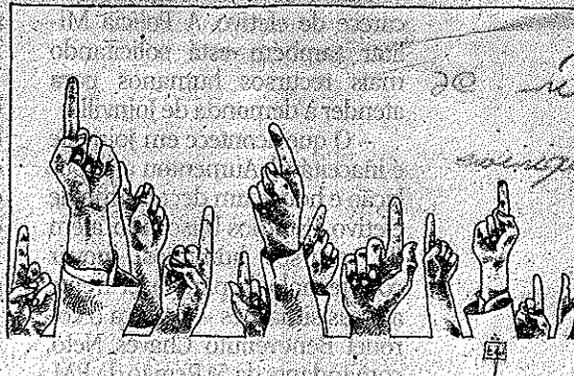
Ultimato e negociação

O ultimato dado pelo sindicato dos professores estaduais,

acenando com a paralisação de atividades a partir de 10 de março caso não haja acordo com o governo do Estado sobre a nova forma de contratação de educadores e sobre os reajustes diferenciados, reacende o temor de que boa parte dos estudantes catarinenses fique sem aulas.

O estopim do indicativo de greve está na apresentação da medida provisória que cria, entre outras regras, a diferenciação para os professores contratados temporariamente, os ACTs, que hoje têm o mesmo tratamento dos professores efetivos. A proposta estabelece que estes ACTs tenham remuneração por hora-aula, e não por mês. A ideia, defende o governo, é diferenciar já no processo de contratação o professor temporário do efetivo, reduzir as despesas com ACTs e repassar essa economia em avanços na remuneração dos profissionais de carreira. O sindicato argumenta que a medida gera divisões e desmobilização da categoria.

Outro ponto trata da descompactação do salário dos professores, medida que se faz urgente para premiar aqueles que realmente investem na carreira e que



tiveram ganhos menores do que a base a partir da adoção do piso nacional dos professores – o reajuste para os docentes em início de carreira foi amplamente maior, o que diminuiu a diferença entre esse grupo e os professores com mais graduação e carreira já consolidada. Mesmo com o sindicato declarando que a classe deve ter reajuste padronizado, é racional a proposta do

governo em não linearizar os percentuais e restabelecer diferenças mais adequadas entre as graduações.

Embora a classe educacional careça de melhor remuneração, como também as áreas da Segurança e da Saúde, não existe dúvidas sobre avanços contidos na medida provisória, uma vez que seu objetivo vai na direção da meritocracia, cultura que deveria vigor cada vez mais na administração pública. Ademais, parece claro que a medida se propõe a pavimentar melhorias na carreira do magistério e, por consequência, na qualidade do ensino catarinense.

Se o ultimato é inadequado e preocupante, cabe ao governo esgotar todas as possibilidades de negociação para evitar um desfecho prejudicial aos estudantes. Uma greve neste momento só levaria prejuízos aos estudantes – a parte frágil nesta queda de braço.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Roberto Azevedo	Data: 05/03/2015
Assunto: Negociações		Página: 02

Notícias do Dia

Sem violência

Professores efetivos que estavam na Assembleia, na última terça-feira, estiveram em alguns gabinetes de deputados e, mesmo que tenham pedido uma atenção especial aos colegas ACTs, sem os quais as escolas da rede estadual de ensino não funcionam, reconheceram que os atos de agressão e o tumulto provocado por militantes do Sinte não tinham o aval deles. Em linha idêntica, outros professores questionam igualar as condições salariais deles com os ACTs, o que pode gerar um desestímulo aos efetivos e uma queda na procura pela carreira. O Estado promete chamar os aprovados em concurso.

Duas frentes

Enquanto o secretário Eduardo Deschamps (Educação) viajará ao Oeste para mostrar os detalhes da nova carreira do magistério, como o fez em outras regiões, o secretário Nelson Serpa (Casa Civil) pretende se reunir com os líderes do Sinte. Deschamps também encaminhou ofício ao sindicato para que hoje, a partir das 14h, na sede da pasta, representantes da equipe técnica da Educação e do Sinte prossigam as discussões sobre o estudo da nova carreira.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Editorial

Data: 05/03/2015

Assunto: Negociações

Página: 06

Notícias do Dia

NEGOCIAÇÕES ABERTAS

A admissibilidade da Medida Provisória 198, que trata da remuneração dos professores e da situação dos contratados em caráter provisório, é praticamente certa. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça e relator da matéria, deputado Mauro de Nadal (PMDB), adiantou que o parecer está pronto e que a MP pode começar a tramitar a partir da próxima terça-feira. Enquanto isso, o Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação) e o governo do Estado têm tempo para discutir e, se for o

caso, encaminhar ajustes.

O confronto é um equívoco da parte das lideranças dos professores da rede pública estadual. O papelão protagonizado por um grupo que foi à Assembleia Legislativa determinado a causar tumulto é lamentável. Em nenhum momento o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, se recusou a conversar com o Sinte, mas a coordenação da entidade sindical só agora encaminhou sua proposta e admitiu ouvir as razões do governo.

Este tipo de sindicalismo dos servidores públicos não tem mais espaço. Jogar a categoria contra o governo não levará a lugar algum. É preciso entender como o Estado funciona, de onde vêm os recursos e o quanto a folha de pagamento pesa, e fazer uma análise do quanto, e como, é possível avançar. Não é no grito que a vida dos professores vai melhorar. Em outros tempos, os governantes até prometiam aumentos e benefícios que simplesmente não cumpriam. Ninguém quer este tempo de volta.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 05/03/2015

Assunto: ACTs

Página: 10

Notícias do Dia

TENDÊNCIA DE PARECER FAVORÁVEL

FÁBIO BISPO

fabiobispo@noticiasdodia.com.br

@fabiobispo_ND

A decisão sobre as mudanças na forma de remuneração dos professores ACTs (Admitidos em Caráter Temporário) está nas mãos dos deputados. Praticamente certa, a admissibilidade da MP (Medida Provisória) que desvincula a categoria do novo Plano de Carreira

do Magistério promete discussão acalorada nas comissões de mérito e no plenário. Encaminhada à Assembleia Legislativa no dia 10 de fevereiro, a proposta divide a categoria, que queria a negociação tanto dos temporários quanto dos efetivos em projeto único.

O presidente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e relator da matéria, deputado Mauro de Nadal (PMDB), adiantou que a

MP já tem parecer e pode começar a tramitar na próxima terça-feira. “Para não ser aceita, a MP teria que ter vício de legalidade. Por via de regra, vai ser aceita”, adiantou. “Isso não quer dizer que ela não possa ser rejeitada, inclusive com meu voto, nas comissões de mérito e no plenário”, completou Nadal.

A publicação da MP deflagrou o estado de greve na categoria, decidido na terça-feira, que pode pa-

rar toda a rede pública estadual de ensino já na próxima terça-feira, quando a Assembleia deve votar a proposta na CCJ. “O governo baixou a MP no Carnaval, o que acabou desvirtuando o debate”, lamentou o coordenador do SinteSC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública do Estado), Luiz Carlos Vieira.

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps,

afirmou que a MP era de conhecimento da categoria. “Foi comunicado em todas as reuniões e conferências regionais. Não é verdade que foram pegos de surpresa”, rebateu. Segundo o secretário, o novo plano de carreira está sendo desenvolvido para que ao longo dos “próximos 20 ou 25 anos possa haver efetivações comportadas pelo novo plano de carreira”, como disse Deschamps.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Plano valoriza carreira, diz secretário

A nova proposta cria dois vencimentos iniciais para os professores – R\$ 2.535 para os efetivos e R\$ 1.917 para os ACTs. “O novo plano prioriza o profissional de carreira, que passou em concurso, estágio probatório e é efetivo”, esclareceu o secretário da Educação, Eduardo Deschamps. Ainda segundo ele, os profissionais não são obrigados a concordar com a MP, que pode ser ajustada na sua tramitação na Assembleia. No entanto, descarta a possibilidade de equiparar os vencimentos dos ACTs aos efetivos, devido ao limite da folha. “A proposta pode sofrer modificações, só que teremos que rever toda a estrutura da nova carreira

que estamos preparando”, adiantou.

Ontem, o Sinte-SC encaminhou uma proposta sobre o Plano de Carreira do Magistério para os 22 mil efetivos. “Somos contra a retirada de direitos, como a regência de classe”, apontou o coordenador estadual do Sinte-SC, Luiz Carlos Vieira, “mas também queremos ouvir o que o secretário tem a nos dizer. No meu entendimento não seria necessário a MP, pois os vencimentos dos ACTs poderiam estar vinculados dentro do novo projeto, e o pagamento das diferenças ser retroativo”, completou.

Segundo Deschamps, o novo plano de carreira deve ser encaminhado e aprovado pela Assembleia em 120 dias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 05/03/2015
Assunto: Investimentos		Página: 27

Notícias do Dia

Carimbo

Sendo aprovada, a MP 198 e, consequentemente, a nova carreira do magistério, o governo do Estado terá que desembolsar R\$ 300 milhões para a folha, diferente dos R\$ 100 milhões atuais. Havendo despesa, isso não significa aumento? Pois é...



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira

Editoria: Blog Moacir Pereira

Data: 05/03/2015

Assunto: Merenda

Página: Online



Merenda escolar: secretário entra com recurso contra suspensão das verbas federais

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, reuniu-se em Brasília com o presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Antônio Idilvan de Lima Alencar, para apresentar recurso contra a decisão da suspensão dos pagamentos para compra da agricultura familiar.

::: Ministério da Educação pune governo de SC por não cumprir lei da merenda escolar

A Secretaria aguarda novo parecer do FNDE. Em 2011 e 2012, a Secretaria realizou chamadas públicas, as quais não tiveram adesão. Nas últimas chamadas conseguiu-se chegar a compra de R\$ 6,5 milhões em produtos da agricultura familiar, porém não foi possível chegar aos R\$ 13 milhões (30% do total) devido a falta de oferta de produtos por parte das cooperativas de agricultores.

Para 2015, a Secretaria da Educação já tem contrato assinado com 18 cooperativas, que iniciam o fornecimento de alimentos em março, e continua articulando com outras entidades do setor para aumentar a compra de produtos da agricultura familiar e alcançar a meta estabelecida.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 05/03/2015
Assunto: Enem		Página: on-line



MEC ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE ENEM DIGITAL

Expectativa é que a consulta ajude na reformulação do exame federal. As contribuições serão recebidas até o dia 17 de março

O Ministério da Educação (MEC) abriu consulta pública para ouvir sugestões de como melhorar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A expectativa é que a consulta ajude na reformulação do exame federal. As contribuições serão aceitas até o dia 17 de março.

Para participar, basta informar o número do CPF. No site do MEC, os interessados respondem a três perguntas sobre o Enem:

"Qual é a sua sugestão para a ampliação do banco de itens nas quatro áreas de conhecimento do Enem (linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias)?"

"Qual a sua sugestão para o aprimoramento da logística, segurança e aplicação da prova?"

"Gostaria de fazer algum outro comentário acerca do tema?"

O ministro da Educação, Cid Gomes, já manifestou publicamente a vontade de que o exame seja realizado online. O novo formato prevê a criação de um banco digital de questões e permitiria o agendamento da prova.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 05/03/2015
Assunto: Desempenho		Página: Online



BAIXO DESEMPENHO DO BRASIL EM TESTE DA OCDE REVELA TAMBÉM DESIGUALDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO

Estudo mostra que meninos brasileiros de 15 anos tiveram notas piores que a média em testes de conhecimentos e que meninas mostram dificuldades em problemas matemáticos

Fonte: G1

Um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) detectou disparidades no desempenho escolar de meninos e meninas no Brasil.

Com base nos resultados de seu Programa Internacional de Avaliação de Desempenho Escolar (Pisa), que mede o desempenho de adolescentes de 15 anos em leitura, matemática e ciências, a entidade mostra que o percentual de meninos com baixa pontuação nos testes é de mais de 45% no Brasil, enquanto meninas ficam abaixo de 40%. Os dados são relacionados ao ano de 2012.

Em ambos os casos, o país ficou bem distante da média dos países-membros da OCDE, que é de cerca de 15% para meninos e 9% para meninas.

Sub-representação

Mas na avaliação da resolução de problemas de matemática e de ciências, a relação de gênero se inverte. No Brasil, meninos superam meninas entre 20 e 30 pontos na pontuação total do teste. Segundo cálculos da OCDE, isso equivaleria ao resultado de quase oito meses a mais de escola para os meninos.

"O Brasil tem um grande número de meninos que não conseguem atingir níveis básicos de eficiência em leitura, matemática e ciências. Ao mesmo tempo, é um dos países com uma das maiores disparidades de gênero nos estudos de matemática e ciência. São resultados preocupantes porque o país precisará de estudantes com boas qualificações nessas áreas se quiser incrementar seu potencial de crescimento econômico nos próximos anos", disse à BBC Brasil Francesca Borgonovi, co-autora do estudo e analista de educação da OCDE.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A disparidade nessas áreas não é uma exclusividade do Brasil e se reflete também no ensino superior, em que mulheres estão sub-representadas. Segundo a OCDE, em todos os países estudados apenas 14% das mulheres jovens que entraram na universidade pela primeira vez em 2012 escolheram campos relacionados à ciência, incluindo engenharia, indústria e construção. O percentual masculino foi de 39%.

Um ponto-chave do estudo da OCDE é o que a entidade classifica como ansiedade dos alunos diante de disciplinas como a matemática. Em média, detectou-se um índice de 27% de meninos e de 34% de meninas admitindo "grande nervosismo" diante da resolução de problemas matemáticos.

No Brasil, os índices saltam para 43% dos meninos e 54% das meninas.

Videogames

O maior número geral de meninos falhando em obter níveis básicos em leitura, matemática e ciências se deve a uma série de fatores, segundo a OCDE. Há evidências de que podem ser causadas por diferenças de comportamento de gênero. Meninos, por exemplo, gastam uma hora a menos por semana fazendo o dever de casa do que as meninas - em média, elas dedicam 5,5 horas semanais para tanto.

Outro ponto é a questão dos videogames: o estudo mostra uma diferença surpreendente no uso destes aparelhos eletrônicos fora do horário de escola. Mais de 60% dos meninos jogam videogame com frequência, número que cai para 41% entre as meninas. A OCDE sugere que o passatempo esteja sacrificando hábitos de leitura de meninos.

A OCDE recomenda uma série de medidas como um pacote de soluções. Elas começam no lar, com pais dando apoio e incentivos iguais para filhos e filhas - algo que ainda é uma espécie de tabu nos países analisados pelo estudo, em que pais estavam mais propensos a esperar que meninos trabalhassem em um campo da ciência, tecnologia, engenharia ou matemática mesmo quando seus filhos e filhas de 15 anos de idade obtinham o mesmo desempenho em matemática.

Para o órgão, no entanto, as medidas passam também por uma atenção especial de professores, sobretudo aos alunos socioeconomicamente desfavorecidos. Um ponto especificamente ligado ao Brasil, já que a OCDE constatou uma diferença, por exemplo, de 83 pontos no desempenho em matemática em favor de estudantes de escolas particulares sobre os de escola pública, por exemplo.